

O TAPEMBOL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FUNDAMENTADO NA LITERATURA

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Raul Ferrera Sotero⁸⁵
Gabriel Jaymes Ferreira⁸⁶
Helder Filho Ortega⁸⁷
Philippe Rocha de Camargo⁸⁸

Resumo

O Tapembol é uma modalidade esportiva brasileira com potencial pedagógico para a Educação Física Escolar por favorecer a inclusão e o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Este estudo objetiva relatar uma experiência de ensino com acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisando suas contribuições para a formação inicial docente. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão narrativa da literatura. A vivência ampliou o repertório metodológico dos licenciandos e evidenciou o potencial do Tapembol na formação profissional.

Palavras-chaves: Tapembol; Formação inicial de professores; Desenvolvimento profissional docente; Educação Física; Relato de experiência.

Introdução

A Educação Física Escolar tem buscado ampliar o repertório de práticas corporais oferecidas aos estudantes, valorizando modalidades esportivas que favoreçam a inclusão, a participação coletiva e o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, os esportes de invasão apresentam importante papel pedagógico por estimularem capacidades motoras, cognitivas e sociais por meio da resolução de problemas, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Entre essas modalidades destaca-se o Tapembol, um esporte brasileiro ainda pouco difundido no ambiente escolar e na produção científica. Apesar da escassez de estudos, pesquisas recentes demonstram que a modalidade apresenta grande potencial educativo devido às suas características cooperativas, às regras simples e à facilidade de adaptação para diferentes realidades escolares.

Segundo Costa, Dias e Barbosa (2023), a prática do Tapembol desperta interesse dos estudantes e representa uma alternativa inovadora para as aulas de Educação Física. Da mesma forma, Tibúrcio e Bernardes (2017) defendem que o esporte possibilita maior participação dos alunos, independentemente do nível de habilidade motora, favorecendo uma prática inclusiva. Complementando essa perspectiva, o estudo desenvolvido em 2024 sobre a percepção de acadêmicos de Educação Física evidencia que o Tapembol ainda é pouco conhecido, reforçando a necessidade de ampliar sua divulgação tanto nas escolas quanto na formação inicial de professores.

A formação inicial de professores de Educação Física exige experiências que articulem teoria e prática, possibilitando aos licenciandos conhecer diferentes conteúdos, metodologias e estratégias

⁸⁵ Estudante do curso de Educação Física/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: raul.sotero@ufms.br

⁸⁶ Estudante de educação física/Faed, bolsista do programa institucional de bolsa iniciação à docência. E-mail: gabriel.jaymes@ufms.br

⁸⁷ Estudante de educação física/Faed, bolsista do programa institucional de bolsa iniciação à docência. E-mail: helder.flho@ufms.br.

⁸⁸ Professor em Educação Física (Licenciatura) UFMS. Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). philipe_camargo@ufms.br.

de ensino que possam ser aplicadas na Educação Básica. Nesse contexto, modalidades esportivas não convencionais, como o Tapembol, representam oportunidades para ampliar o repertório pedagógico dos futuros docentes, favorecendo reflexões sobre inclusão, planejamento, adaptação curricular e inovação metodológica.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino do Tapembol desenvolvida com acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisando suas contribuições para a formação inicial e o desenvolvimento profissional docente, especialmente no que se refere ao planejamento, à seleção e adaptação de conteúdos, à mediação pedagógica e à promoção de práticas inclusivas, à luz da literatura científica sobre a modalidade.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, fundamentado por uma revisão narrativa da literatura. A experiência foi desenvolvida durante uma aula de Educação Física voltada ao ensino do Tapembol, realizada com acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A aula teve duração aproximada de cinquenta minutos e foi organizada em três momentos: apresentação teórica da modalidade, vivência dos fundamentos técnicos e aplicação do jogo. A revisão narrativa da literatura teve como base os trabalhos científicos utilizados no estudo, permitindo relacionar os aspectos observados durante a experiência com os conhecimentos produzidos sobre o Tapembol.

Além da aprendizagem dos fundamentos técnicos da modalidade, a intervenção buscou promover reflexões sobre as possibilidades de inserção do Tapembol nas aulas de Educação Física Escolar, estimulando os licenciandos a compreenderem a modalidade como uma alternativa metodológica para sua futura atuação profissional. Para isso, foram consideradas as manifestações dos participantes durante a vivência e, especialmente, na roda de conversa realizada ao final da aula, momento em que os acadêmicos compartilharam suas percepções sobre a modalidade, sua aplicabilidade escolar, as possibilidades de inclusão e as estratégias pedagógicas utilizadas. Essas manifestações constituíram a base descritiva para a análise da experiência, articulada posteriormente à literatura selecionada. Dessa forma, a experiência constituiu-se também como um espaço de formação docente, favorecendo reflexões relacionadas ao planejamento pedagógico, à seleção e adaptação de conteúdos, à mediação da aprendizagem, à organização das atividades e à inclusão.

Desenvolvimento da experiência

Inicialmente, foi realizada uma apresentação sobre a origem do Tapembol, sua história, características gerais e classificação como esporte de invasão. Também foram explicadas as regras básicas da modalidade, destacando que a bola deve ser conduzida exclusivamente por meio de tapas, sendo permitido realizar até dois contatos consecutivos antes do passe ou da finalização, além da proibição do uso do punho para golpear a bola.

Após a contextualização inicial, os estudantes participaram de atividades destinadas à aprendizagem dos principais fundamentos técnicos da modalidade. Foram desenvolvidos exercícios envolvendo a condução da bola com tapas, troca de passes entre os colegas e finalizações ao gol, permitindo que todos os participantes experimentassem diferentes situações de jogo.

Durante toda a prática, o professor realizou intervenções orientando a execução correta dos movimentos, incentivando o respeito às regras e promovendo a participação de todos os alunos.

Na etapa final foi realizado um jogo de Tapembol, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os fundamentos aprendidos em uma situação real de jogo, favorecendo a compreensão da dinâmica da modalidade.

Ao término da aula, realizou-se uma roda de conversa com os licenciandos para que compartilhassem suas percepções sobre a experiência vivenciada e sobre as possibilidades de utilização do Tapembol na Educação Física Escolar. As manifestações dos participantes evidenciaram o interesse pela modalidade e destacaram seu potencial para diversificar os conteúdos, favorecer a participação dos estudantes e ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica. Além disso, a discussão possibilitou aos acadêmicos refletirem sobre aspectos diretamente relacionados ao trabalho docente, como a necessidade de planejar as atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem, adaptar regras e tarefas às características dos alunos, mediar as situações de aprendizagem e organizar estratégias que favoreçam a participação coletiva. Dessa forma, a vivência ultrapassou a aprendizagem dos fundamentos do esporte e possibilitou uma reflexão sobre decisões pedagógicas que fazem parte da atuação do professor de Educação Física.

Discussão

Os resultados observados durante a experiência apresentam aproximações com os achados descritos na literatura. Costa, Dias e Barbosa (2023) verificaram que muitos estudantes desconheciam o Tapembol antes da intervenção pedagógica, porém demonstraram elevado interesse após a vivência da modalidade. Situação semelhante foi observada na presente experiência, na qual os acadêmicos participaram ativamente das atividades e demonstraram interesse em conhecer e experimentar um esporte ainda pouco difundido. Esse aspecto é relevante para a formação inicial, pois o contato com conteúdos esportivos não convencionais pode ampliar as possibilidades de seleção de práticas corporais pelos futuros professores, evitando que o ensino dos esportes fique restrito às modalidades tradicionalmente presentes no contexto escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial inclusivo do Tapembol. Conforme destacam Tibúrcio e Bernardes (2017), as características da modalidade favorecem a participação coletiva, reduzindo diferenças relacionadas ao nível de habilidade esportiva e promovendo maior interação entre os estudantes. Durante a aula, foi possível observar a participação dos acadêmicos nas diferentes atividades propostas, com interação e colaboração entre os participantes. Para a formação docente, essa vivência possibilita compreender, na prática, que as regras, as tarefas e a organização da aula podem ser pensadas de maneira a favorecer a participação do grupo, constituindo um exercício de reflexão sobre adaptação pedagógica e inclusão.

Além disso, o estudo realizado em 2024 aponta que o Tapembol ainda é pouco conhecido até mesmo entre acadêmicos de Educação Física, evidenciando a necessidade de ampliar sua divulgação. Nesse sentido, experiências pedagógicas como a relatada neste trabalho contribuem para difundir a modalidade e demonstrar sua aplicabilidade no contexto escolar. Para os licenciandos, conhecer uma modalidade pouco difundida representa também uma oportunidade de refletir sobre os critérios utilizados para selecionar conteúdos, considerando não apenas sua popularidade, mas suas possibilidades educativas, sua adequação aos objetivos da aula e sua capacidade de envolver diferentes estudantes.

Sob a perspectiva da formação inicial, a experiência permitiu aos licenciandos refletirem sobre diferentes dimensões do trabalho docente. O planejamento da aula exigiu a organização de conteúdos e atividades em uma sequência que possibilitasse a compreensão progressiva da modalidade, partindo da apresentação das características e regras para a vivência dos fundamentos e, posteriormente, para a situação de jogo. A experiência também favoreceu reflexões sobre a seleção e adaptação das tarefas, uma vez que o professor precisa considerar o nível de conhecimento dos alunos e criar condições para que todos possam participar. Durante a prática, a mediação pedagógica mostrou-se igualmente importante, por meio de orientações, esclarecimentos das regras e intervenções realizadas conforme as necessidades apresentadas. Assim, os acadêmicos puderam perceber que ensinar uma modalidade esportiva envolve mais do que dominar seus fundamentos: requer tomar decisões pedagógicas,

organizar situações de aprendizagem, adaptar estratégias e avaliar continuamente as possibilidades de participação dos alunos. Nesse sentido, o Tapembol deixa de representar apenas um conteúdo esportivo e passa a constituir uma ferramenta formativa capaz de ampliar as competências didático-pedagógicas dos futuros professores de Educação Física.

Do ponto de vista pedagógico, o Tapembol favorece o desenvolvimento da coordenação motora, percepção espacial, tomada de decisão, comunicação, cooperação e respeito às regras, competências amplamente valorizadas pela Educação Física Escolar. Na perspectiva da formação inicial, a vivência dessas características permitiu aos licenciandos relacionar os elementos próprios da modalidade às decisões que precisam ser tomadas no planejamento e na condução de uma aula. Desse modo, a experiência contribuiu para aproximar o conhecimento sobre o esporte das demandas concretas da prática docente, reforçando a importância de experiências formativas que articulem conhecimento teórico, vivência corporal e reflexão pedagógica.

Imagem 1



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida evidenciou que o Tapembol apresenta potencial não apenas como conteúdo da Educação Física Escolar, mas também como estratégia para a formação inicial de professores. A vivência possibilitou aos licenciandos ampliar seu repertório metodológico, refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas e compreender novas possibilidades para o ensino dos esportes de invasão na Educação Básica. Além da vivência corporal da modalidade, a experiência favoreceu reflexões sobre aspectos centrais da atuação docente, como planejamento, seleção e adaptação de conteúdos, organização das atividades, mediação da aprendizagem e tomada de decisões pedagógicas.

Os resultados observados indicam que experiências dessa natureza podem contribuir para o desenvolvimento profissional docente ao aproximarem os conhecimentos acadêmicos das demandas da prática pedagógica. No caso analisado, o contato com uma modalidade esportiva pouco difundida possibilitou aos acadêmicos refletirem sobre como transformar um conteúdo em uma experiência de aprendizagem, considerando os objetivos da aula, as características dos participantes, as regras, as estratégias de ensino e as possibilidades de inclusão. Dessa forma, a experiência reforça a importância de diversificar os conteúdos trabalhados na formação inicial e de criar situações em que os futuros professores possam vivenciar, analisar e refletir sobre diferentes possibilidades de intervenção pedagógica.

Embora ainda existam poucas pesquisas sobre o Tapembol, sua inserção em experiências de formação inicial pode contribuir para ampliar o repertório dos futuros professores de Educação Física e favorecer uma

atuação mais crítica, criativa e inclusiva. Ressalta-se, contudo, que a experiência apresentada possui caráter pontual e descritivo, sendo necessário ampliar as investigações com diferentes grupos, contextos e procedimentos de análise para compreender de forma mais consistente suas contribuições para a formação docente. Recomenda-se, portanto, a realização de novos estudos que investiguem as aprendizagens pedagógicas decorrentes do ensino do Tapembol na formação inicial, bem como suas possibilidades de utilização em diferentes contextos educacionais.

Referências

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S.; BARBOSA, S. S. Tapembol nas aulas de Educação Física: de brincadeira a esporte não convencional. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.

TIBÚRCIO, V. J.; BERNARDES, C. R. O Tapembol como prática pedagógica inovadora da Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2017.

Percepção de acadêmicos de Educação Física sobre o Tapembol e seus aspectos históricos. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2024.